

Candomblé

041.971

Religião da cultura Africana, que veio com os negros da África pelos navios Negreiros da época da colonização do Brasil.

Transportados de várias regiões da costa Africana trouxeram consigo suas crenças e suas lendas.

Vindo de várias regiões, aqui misturaram suas nações de origem. Como era proibido cultivar seus deuses, eles foram orientados para o cristianismo, por isso eles encontraram uma maneira curiosa de cultivar seus deuses sem que seus donos percebessem. Construíam em suas senzalas um pequeno altar com as imagens dos santos e Santa da Igreja - e embaixo destes colocavam os assentamentos de seus Orixás.

Yemojá Yemanjá

041.971

Yemanjá Osaba ou Sobá: esposa de Orummiê e altaiva e tem olhar insustentável, manca de um pé e tem no tomozelo uma concha de prata e Mãe dos Orixás. Seu assentamento é feito numa bacia de ágata com pratos de porcelana branca ou azul e uma terrina com tampa. Todo conjunto chama-se Ibi e dentro da terrina tem seus Ajes: Uma ota: pedra transparente, (significando o Ori = cabeça do yamô) 8 madeiras de prata (fortuna), 8 buzios abertos, 8 bolas de sude ou sudeca, pedrinhas miúdas do rio (cada Yabá é mãe e as bolas significam crianças) 8 indéis. Pulseiras de prata, um pedaço de ouro ou bife, e de prata e faras (sementes sagradas) e o chifre do animal sacrificado para feitura.

2

Roupa de Yemanjá

041.971

Ojá - pano que envolve a cabeça ✓

Ade - Coroa

Singue - Faixa com cordões para prender o seio ✓

Andô - Calção de algodão com ponta detido da saia ✓

Pano da Costa: Pano fino cobre o singue e envolve o corpo e parte da saia ✓

Atacá ou Ojá: passa pelo busto e dá o laço nas costas - na nação Geje e atrás, no Ketô e na frente.

Anaguas para curmar a saia

Saia.

Motán - faixa de palha da costa com buzios e contas

Impulsas - faixa trancada e borda de contas, buzios e contas

Kele - colar de contas trancadas de palha da costa e buzios e

Yemaya Yemanjá Yemoja

IYÁ - MÃE = OMO - FILHO = EJA - PEIXE.

É considerada Orisa mãe dos peixes e rainha das águas, do mar e dos rios. Sua origem é da tribo Egbá uma nação estabelecida entre Ifé + Ibadan onde existe ainda hoje um pequeno rio chamado Yemanjá. No entanto as guerras entre tribos e nações levaram os Egbás emigrar para o oeste para Ibeokuta no início do século XIX. Não lhes foi possível levar o rio, mas levaram consigo os objetos sagrados, suposto do pai da divindade para o rio Ogum que atravessa a região.

No Brasil, só sincretismo com a religião católica é na Bahia Nossa Senhora das Navegantes, no Rio Nossa Senhora segue

ra da Góloria. Sua vestimenta é branca ou azul claro
Usa uma coroa Adé, leva nos mãos abano Abibé e
uma espada, os vezes um espelho. Como N'esse Senhora
tem varios nomes.

Yemayá Awoyó - a mais e a mais velha de Todas. vive longe do
mar numa lagoa e faz guerra para proteger seus filhos

Yemayá Szabi - ai Sobá - é Altiva e seu olhar é inautentável
ouve apenas virando-se de lado, manca e usa uma corrente de
prata no tornozelo. É esposa de Orummilá que ouve seus opiniões
com respeito e é considerada mãe dos Orixás.

Yemayá Maléleo - vive no lago e é feiticeira.

Yemayá Apara - vive no encontro de dois rios, cuida dos dentes

Yemayá Assesa - Mensageira de Obatalá. vive na água agitada e

Yemayá Iyá - Yemayá Iyá ou Akura, vive na espuma e na ressaca do
mar. Yemayá ~~Apará~~ Oguntí - mas, Iyem. esposa de Ogum.

BIBLIOGRAFIA

VERGER, Pierre Fatumbi - "Orixás", Livulo do Livro - SIGA 042.004

Babalorichá OMINARÊ - "Candomblé de Keto", Ed. Pallas SIGA 042.005

SILVA, Ornato José da - "Euras, Raízes Africanas", Ed. Pallas - SIGA 042.006

(à disposição na Biblioteca do MHN)

041.9:



SILVA, Ornato Jôze da - "Ewas - Raizes Africanas", Ed. Pallas
041.971

Os Candomblés Jêje no Brasil

Os negros Minas foram trazidos para o Brasil do golfo da Guiné, na África Ocidental, mais precisamente do Daomé, país existente entre o Togo e a Nigéria.

Esta região, na época da escravidão, lá pelos idos dos séculos XVII e XVIII também era chamada de Costa da Mina. Os negros daquela região pertencem ao grupo dos negros FON, onde estão incluídos os negros JÊJE.

No Brasil existem duas correntes que preservam o culto à serpente, DAN ou IDANGBÉ. Uma representada por adoradores originados do Estado da Bahia e que têm como dirigente do culto um sacerdote chamado DOTÉ ou uma sacerdotisa chamada DONÉ, "servidora de DAN", ligados ao tronco JÊJE-MAHI ou MARRIM.

A outra corrente tem raiz plantada em São Luiz, Estado do Maranhão. Trata-se do pessoal do Culto Mina-JEJE, onde predominam as NOCHÉ, que são as sacerdotisas do culto. O cargo sacerdotal masculino é exercido pelo TOCHÉ ou TOY VODUNNON.

As árvores sagradas são: AZANADÔ = Árvore da vida
CAJAPRIKU = Cajá-mirim
LOKO = Gameleira

AXÉ ZOOGODÔ BOGUN MALÊ RUNDÔ*

Geração	Nome Civil	Nome Popular	Nome do Terreiro	Nome do Vodun
1a.	Romana de Possu	Mãe Romana	Zoogodô Bogun Malê Rundô	Possu
2a.	Maria Valentina dos Anjos	Mãe Ruinhô	Zoogodô Bogun Malê Rundô	Sobô
3a.	Evangelista dos Anjos Costa	Mãe Gamo Lokosi	Zoogodô Bogun Malê Rundô	Loko

* SAUDAÇÃO MANTIDA NO BOGUN:
ZÓ GBO VODUN MALÊ LOUNDO: "O fogo aceso sobre o VODUN não pode afastar os adoradores".

Observação: Sinhá Romana pertencia a Roça de Cima, em Cachoeira de São Félix, ocupada por negros JEJE DAHOME. Era irmã-de-santo de Sinhá Ludovina Pessos, que mais tarde assumiria o cargo de GAIAKU do Axé do Ventura. Sinhá Romana foi quem levou o JEJE DAHOME, como é considerada esta facção pelo povo do Candomblé, para Salvador, fundando a consagrada Casa do BOGUN.

AXÉ DO POZERREM

POZERREM é a corruptela da palavra de língua FON - KPOZELI - que quer dizer:
KPO = Pote
ZELI = Pantera

O Axé do Pozerrem, que também é chamado de Roça de Baixo, em Cachoeira de São Félix, foi fundado por negros Jeje Mahi, oriundos da Costa da Mina, levados como escravos da cidade de Salvador para a cidade de São Félix, no interior da Bahia, em vapor de linha costeira que transita no canal de maré que liga Salvador a São Félix.

São eles os negros Tixarene, Zé do Brexó, Vovô Ventura e a negra Ludovina Pessoa. Estão todos, por vontade deles em vida, enterrados no cemitério dos africanos em Cachoeira de São Félix, em local pré-determinado por eles.

1a. GERAÇÃO

Nome Civil	Nome Popular	Terreiro	Vodun
Manoel Ventura (Africano)	-	Kwe Cejá Undê*	
Maria Angorense	Gaiacu Guecimbe	Kwe Cejá Undê*	Bessem
Elisa Gonçalves de Souza	Gaiacu Agueci	Kwe Cejá Undê*	Akeledé/ Kan

2a. GERAÇÃO

Antonio Pinto da Silva	Tata Fomotinho	Kwe Cejá Undê	Aziritolá/ Aziri
------------------------	----------------	------------------	---------------------

3ª GERAÇÃO: Pessoas iniciadas por Tata Fomotinho

Olegário Luiz Medeiros	Babá Beija-Flor		Oxalá
Djalma	Olegário Odé Wale		Tôlu
Esmeralda	Djalma de Lailu		Legba
José Gomes de Lima	Esmeralda de Xangô		Akurumbé/ Badé
Jorge da Silva	Zezinho da Boa Viagem		Aziritolá/ Aziri
	Jorge de Iemanjá	Kwe Cejá Tessi	Aziritobôssi
	Belinha de Oxóssi		
	Marcionílio		
	Zé Macuco		

* Segundo Jorge de Iemanjá, o Axé intitula-se *Kwe Cejá Nassô*. (Informação prestada pelo Ogan Ari, de Oxalá.)

Obs.: A Bru. Faiva Trindade, doadora 179 das peças referidas Candombéli, é bismeta de Zezinho da Boa Viagem.